

Desempregados viram donos de negócios

Norma Albano/AE

A crise na economia brasileira vem desferindo sucessivos golpes contra as taxas de emprego. Na trilha do desemprego, surgem exemplos de pessoas que procuram adaptar-se à nova realidade. O psicólogo Rogério Brasil Pereira, o engenheiro Renato Pessoa Belli, o matemático Antônio Arles Franco e o administrador João Anfrísio Ribeiro podem ser considerados personagens desta crise.

Demitidos em janeiro da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Rogério Brasil Pereira e Renato Pessoa Belli reuniram esforços e US\$ 5 mil de capital para montar a XYB, empresa especializada em desenvolvimento de projetos na área de qualidade e produtividade.

Os dois ainda não conseguem retirar 50% do último salário que receberam na Anfavea, mas apostam no futuro de empreendimento. "Apesar da crise, montamos a empresa no momento certo, pois as indústrias hoje trabalham para melhorar a qualidade de seus produtos", conta Brasil Pereira.

Quando soube que estava na lista dos 105 demitidos da Rohm and Haas, fabricante de defensivos agrícolas, em fevereiro, o matemático Antônio Arles Franco também tomou a iniciativa de montar uma pequena empresa. Afinal, ca-



Boa saída

Brasil Pereira, ex-Anfavea: criação da XYB para projetos de qualidade

sado e três filhos para sustentar, Franco não viu outra saída para enfrentar a crise no mercado de trabalho.

Assim, ele fundou a Redagro, uma distribuidora de insumos agrícolas que tem entre seus 15 clientes a própria Rohm and Haas. Fazendo as funções de secretária, office-boy, vendedor, diretor, Franco acredita que o retorno sobre o investimento de US\$ 6 mil que realizou para montar a Redagro virá a partir de novembro, quando inicia o período de safra.

Em situação menos privilegiada está o administrador João Anfrísio Teixeira Ribeiro, 29 anos, ex-funcionário da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Desde que perdeu o cargo de técnico em relações trabalhistas na CVRD, Ribeiro já passou por inúmeras entrevistas, mas sempre é barrado pela falta de experiência. Mesmo assim, espera retomar a carreira profissional. A crise econômica, no entanto, não tem ajudado. (Ricardo Vigliano)